



21.ª Reunião de Câmara | Extraordinária

31 de julho de 2023, 16:00h

Maia, Paços do Concelho

Ao trigésimo primeiro dia do mês de julho de dois mil e vinte e três, pelas dezasseis horas, no Salão Nobre Dom Manuel I, no segundo piso do Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a vigésima primeira reunião de Câmara, extraordinária.

Presidiu à reunião o Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Domingos da Silva Tiago.

Secretariou a reunião a Chefe da Unidade de Apoio aos Órgãos Autárquicos, Marisa Neves.

Estiveram presentes:

1. Presidente, António Domingos da Silva Tiago
2. Vereador, José Francisco Ferreira da Silva Vieira de Carvalho
3. Vice-Presidente, Emília de Fátima Moreira dos Santos
4. Vereador, Mário Nuno Alves de Sousa Neves
5. Vereador, Paulo Fernando de Sousa Ramalho
6. Vereador, Paulo Sérgio Fernandes da Rocha
7. Vereador, Hernâni Avelino da Costa Ribeiro
8. Vereador, António José Ferreira Peixoto

Estiveram ausentes por motivos devidamente justificados a Senhora Vereadora Marta Moreira de Sá Peneda (Coligação Maia em Primeiro), a Senhora Vereadora, Sandra Raquel Vasconcelos Lameiras, e o Senhor Vereador António Manuel Leite Ramalho (Partido Socialista).



Estiveram presentes em regime de substituição a Senhora Vereadora Susana Maria Pereira Junqueira Pacheco Neto (Coligação Maia em Primeiro), e a Senhora Vereadora Maria João Neno Escobar, e a Senhora Vereadora Julieta Maximiano de Sá Maciel (Partido Socialista)

A reunião teve início pelas dezasseis horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Programa Estratégico do Parque Metropolitano da Maia

Proposta subscrita conjuntamente pelo Senhor Presidente da Câmara municipal, António Domingos da Silva Tiago e pelo Senhor Vereador, Mário Nuno Alves de Sousa Neves – registo n.º 37 513/23

Prestou esclarecimentos de natureza técnica o consultor do Município, Senhor Arquiteto José Carlos Portugal, referindo que o programa estratégico configurava uma série de intenções de ordenamento do território e que seria traduzido no Plano Diretor Municipal, que estava em final de revisão. Mais referiu que era um macroplaneamento ao planeamento local que permitia definir um rumo para um território que, no sítio onde se encontrava, desempenhava no contexto da Área Metropolitana um papel fundamental.

Procedeu à apresentação do Programa Estratégico do Parque Metropolitano da Maia, o consultor do Município Senhor Arquiteto Nuno Lourenço, da Empresa Risco Arquitetura e Desenho Urbano.

O Senhor Presidente interveio, referindo que este é um projeto mobilizador e da maior relevância para a Maia e para o seu futuro. Mais referiu o Senhor Presidente, que a Maia era um concelho muito forte, empregador e muito dinâmico. Este projeto, era um projeto que tentava combinar várias vertentes, e criar uma espécie de microcidade onde se pudesse ter tudo mais perto, contribuindo assim, também para a metrópole. Mencionou o Senhor Presidente que era uma abordagem para o futuro, para os grandes modelos que a própria ONU defendia, que eram modelos de desenvolvimento para que as pessoas possam ter condições para desfrutar e terem melhores condições de vida. Era um projeto ambicioso, mas era preciso fazer



acontecer, e para isso era preciso fazer o nó viário, construir as vias, criando, assim, condições para que os privados possam desenvolver o que estava planeado, porque uma Câmara Municipal existe para pensar e planear o futuro.

O Senhor Vereador Mário Nuno Alves de Sousa Neves interveio, referindo que este programa estratégico acabava por consolidar uma visão que tem sido acarinhada e maturada neste município já há vários anos. Era um programa que conciliava de uma forma excelente aquilo que eram as necessidades de progresso; os territórios tinham que estar em constante progressão, com aquilo que eram os paradigmas da qualidade de vida e da sustentabilidade integral. Tinham que olhar para os territórios e concebê-los no seu concreto e para aquilo que serviam, e isso era satisfazer de uma forma natural as necessidades das pessoas e, portanto, tinham que gerir esse território criando condições para que aquilo que fossem as condições que o próprio presente e o futuro exigia, quer do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, quer do ponto de vista da evolução demográfica do território, quer do ponto de vista das necessidades de lazer das sociedades culturais e desportivas, quer do ponto de vista daquilo que eram os novos polos de empregabilidade que passavam por empresas de elevada cooperação tecnológica. Tinham que olhar para as parcelas dos territórios como um todo que faça sentido, e que não fosse pensado de uma forma a servir apenas uma espécie de nicho. Os territórios tinham que servir para toda a gente com igual qualidade, e responder com igual qualidade a todo o tipo de funções, acabando este programa por refletir isso mesmo. Foi apresentado um documento muito completo, que devia encher de satisfação o Executivo. Conseguiram concretizar e tornar bem evidente qual era o tipo de caminho que queriam para o território. O caminho do progresso.

O Senhor Vereador José Francisco Vieira de Carvalho interveio, referindo que o programa estratégico era mais uma ideia larga, para depois ser visto ponto a ponto. Este desenho, vinha de um outro desenho que era a chamada a “Nova Maia”, que também teve a participação de alguns dos atuais membros da Câmara. Era uma ideia também com hotel (estava a falar de um desenho de 1997), tinha também desporto, na altura um estudo diferente deste, tinha também zonas verdes para a população usufruir, e tinha um campo de golf em harmonia com a zona verde. Agora o que foi apresentado, ainda é um estudo numa fase muito inicial,



que foi buscar essa ideia da altura, mas que alargava a área apresentada do estudo. A Câmara Municipal é dona de uma boa parte, no centro do estudo, com setenta e cinco hectares. O estudo alargava em volta dos terrenos da Câmara, embora essa zona aqui acrescentada já constava do Plano Diretor Municipal à data, com a proteção daquele núcleo, com zonas verdes, florestais e agrícolas envolventes. Mais referiu o Senhor Vereador que havia questões que pareciam óbvias, que eram os espaços para empresas, que queiram investir na Maia, e que a Câmara apenas geria os fins dos espaços, e obviamente que a Câmara tem que pensar no que quer para a frente, e colocar essas ideias em desenho, e assim, quem quer investir já conhece as regras que vierem a ser aprovadas. O Senhor Vereador mencionou que havia aspetos que lhe pareciam bem, e outras questões tinha algumas dúvidas, mas conforme já tinha dito, isto é apenas uma ideia, que precisa de ser estudada, com as suas várias possibilidades. No estudo ou desenho, consta a possibilidade de um centro de estágio a Sul, que fica num imóvel privado, que a Câmara não era dona, é uma ideia também a ter em conta. Quanto à possibilidade de um centro de estágio a Norte, a Câmara Municipal, é a dona de quase todo esse espaço, e quanto a esse facto, é uma situação diferente, pois visa o património municipal. Assim, neste estudo vamos ter de analisar todas as possibilidades e escolher o melhor uso da área em causa, para o futuro da Maia e dos Maiatos. O que conta agora é termos um desenho ou um estudo, que iria ser pensado e estudado, cuja ideia vai ser concretizada a dez ou vinte anos, ou seja, já para os nossos filhos e netos. E obviamente que daqui a cinco ou dez anos, todas as ideias agora estudadas podem ser mudadas por outros autarcas e gerações vindouras. Disse ainda o Senhor Vereador, que o Partido Socialista ia dar o seu apoio e o seu "apport" em termos técnicos, sendo que o Vereador António Ramalho, ia ser a pessoa do Partido Socialista nesta equipa técnica, para que depois a Câmara mais à frente, já possa ter ideias mais pensadas, e só depois é que viam os vários estudos e decidiam como ia ser o futuro desta grande zona.

O Senhor Vereador António José Ferreira Peixoto interveio, dando os parabéns à equipa da empresa "Risco Arquitetura e Desenho Urbano", assim como aos técnicos da Câmara, porque tinham feito um excelente trabalho, sendo o primeiro mérito todo deles pelo o trabalho e desempenho que tiveram. Mais disse que o projeto



estava com bons princípios e conseguiram aproveitar 1/5 de uns terrenos que a Câmara tinha para transformá-lo em 380 hectares, e no futuro terem uma área que estava desocupada, desabitada e desprotegida, que era interessante para a Maia e para a Área Metropolitana do Porto. Aproveitou também o Senhor Vereador para dar os parabéns porque tinham tratado uma questão que o Senhor Vereador achava importante, que era aproveitar já a forma, o local as potências que tinham os terrenos mantendo o mesmo perfil, com a agropecuária a silvicultura, aproveitar o mesmo para um espaço desportivo e também para um espaço de lazer, que era muito importante para os Maiatos. Era uma questão que tinha que ser louvada, e como temos de proteger o que é nosso, e que qualquer partido faria isso, e o PS fez isso no seu programa de intenções quando o apresentaram à população em geral, onde também preservaram bastante o espaço verde, por isso, quando se mantinha o que também o Partido Socialista defendia, estavam ali na perspetiva de colaborar, trabalhar, e dar o pouco que podiam e precisassem, estavam disponíveis. Agradeceu também à Câmara, por ter dado neste presente mandato a oportunidade de poderem partilhar e também participar, e de a Câmara ter convidado um Vereador da oposição a integrar a comissão que irá trabalhar com todos os técnicos da Câmara municipal, podendo todos juntos fazer algo que poderá ficar perpetuado na história da Maia, que era para isso que foram eleitos, e aquilo a que se propuseram trabalhar.

A Senhora Vereadora Julieta Maximiano de Sá Maciel interveio, referindo que havia ali uma atitude muito inclusiva em todo o projeto, havia uma atitude de profundo respeito pela morfologia daquilo que existia no momento, não iam assim poder alterar nada, era aquilo que tinham e iam trabalhar com isso. Era um bocadinho como em Saúde, porque fizeram um excelente diagnóstico e esse é que era um ponto fundamental. Quando queremos atuar sobre alguma coisa claramente que a parte do diagnóstico era a parte fundamental, porque se não, estavam a "atirar para todo o lado" e não estavam a atingir aquilo que era verdadeiramente o alvo. O diagnóstico foi muito bem feito, a proposta que fizeram era claramente uma proposta assertiva, no entanto, podia haver ali alguns pontos de melhoria, não que estivesse mal, mas podiam ser *inputs* muito positivos para aquilo que era um projeto de arquitetura urbanístico, um programa que ia claramente para além daquilo que



era um simples projeto ou um simples pensamento de construção. Era um sonho, e claramente para os Maiatos ia enche-los de orgulho. A Senhora Vereadora conclui referindo que gostava que medissem o impacto do que iam fazer, e questionando como integravam dados e inteligência artificial nesta área.

O Senhor Vereador Hernâni Avelino da Costa Ribeiro pediu a palavra, para solicitar um esclarecimento. Ao ver apenas a ordem de trabalhos, que era para aprovação do programa estratégico, e não tendo ido ver a resenha, percebeu que também iam aprovar a comissão de acompanhamento, verificou que não estava o seu nome, não sabendo se era lapso, ou se era mesmo assim.

O Senhor Presidente referiu que o Senhor Vereador Hernâni Ribeiro podia e devia fazer parte. Naquele momento o que estava ali a ser desenvolvido era um plano que tinha várias componentes, e uma delas era o desporto mais estruturado e o desporto de lazer. A equipa estava elencada, mas ainda não tinha sido aprovada, e fez bem o Senhor Vereador em falar no assunto.

O Senhor Vereador Paulo Sérgio Fernandes da Rocha referiu que o que estava na proposta era um elemento da Coligação “Maia em Primeiro” e outro do Partido Socialista. O Senhor Vereador não estava contra a nomeação do Senhor Vereador Hernâni Ribeiro, só não concordava que o Partido Socialista tivesse só um elemento.

O Senhor Presidente deu nota que a proposta ficava conforme estava, e, se entendessem que deviam aumentar, também o fariam em qualquer momento.

Depois de submetida a discussão e votação foi o Programa Estratégico do Parque Metropolitano da Maia – PEPMM e da constituição de uma Comissão de Acompanhamento e do Grupo Técnico de Trabalho Interdisciplinar, nos termos propostos, **aprovado por unanimidade.**

A Câmara Municipal mais deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta as deliberações tomadas, para efeitos de execução imediata.



Pelas dezoito horas o Senhor Presidente da Câmara encerrou a reunião, da qual se lavra a presente ata, que é constituída por 7 (sete) páginas e respetivos anexos.

O Presidente da Câmara Municipal da Maia

António Domingos da Silva Tiago

A Secretária da Reunião

Marisa Neves

Maia e Paços do Concelho, 31 de julho de 2023